

ARTIGO ORIGINAL

O TEMA ENVELHECIMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS PÚBLICAS***THE THEME OF AGING IN THE SCHOOL CONTEXT: AN ANALYSIS OF THE PEDAGOGIC POLITICAL PROJECT OF PUBLIC SCHOOLS***Thays Fernanda Viante¹João Pedro Alves dos Santos²Maria Angélica Binotto³

¹ Graduada em Licenciatura Educação Física, UNICENTRO. E-mail: thays2015viante@gmail.com

² Graduado em Licenciatura Educação Física, UNICENTRO. E-mail: joaopedrosantos16jp@gmail.com

³ Graduada em Educação Física. Doutora em Enfermagem. Processora vinculada ao Departamento de Educação Física e Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário. UNICENTRO. E-mail: manbinotto@yahoo.com.br

Resumo

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento construído no coletivo, no qual norteia as ações da comunidade escolar. A escola tem sido reconhecida como um espaço importante de discussões acerca de temáticas sobre o envelhecimento. O objetivo do estudo foi investigar o tema envelhecimento no contexto escolar a partir da análise do Projeto Político Pedagógico de escolas públicas. Trata-se de um estudo documental, no qual foram analisados os Projetos Políticos Pedagógicos de escolas estaduais públicas de ensino, localizadas no município de Irati, Estado do Paraná. A consulta foi realizada no ano de 2020 a partir de informações disponibilizadas no site Núcleo Regional de Educação. Para a análise e a extração das informações nos documentos, foi realizada inicialmente uma busca por palavras-chaves no texto vinculadas ao tema e, após, essas informações identificadas foram sistematizadas. Foram identificados e analisados 15 Projetos Políticos Pedagógicos e os resultados apontaram que a temática esteve presente em 11 deles, e dos termos que adotamos para as buscas, a palavra que mais citada nos documentos foi idoso. A temática envelhecimento/idoso/velho como conteúdo foi identificada nas disciplinas de Geografia, História e, indiretamente, Ensino religioso, e as menções do termo idoso de forma direta apresentam-se nas escolas que possuíam cursos técnicos, ofertados pelas instituições de ensino. A escola é um local privilegiado para tratar sobre o envelhecimento e temáticas relacionadas, como saúde, educação e direitos humanos, além de ser um espaço de compartilhamento de experiências, reflexões e debates sobre a pessoa idosa, envolvendo gestores, alunos e professores de diferentes áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE

Envelhecimento. Estudantes. Escola. Estudo Documental.

Abstract

The Pedagogical Political Project is an instrument built in the collective which guides the actions of the school community. The school has been recognized as an important space for discussions on aging issues. The objective of the study was to investigate the theme of aging in the school context based on the analysis of the Pedagogical Political Project of public schools. This is a documentary study, in which the Pedagogical Political Projects of state public schools, located in the municipality of Irati, state of Paraná, were analyzed. The consultation was carried out in 2020 based on information available on the Regional Education Center website. For the analysis and extraction of information in the documents, a search for keywords in the text linked to the theme was initially carried out and then this identified information was systematized. Fifteen Pedagogical Political Projects were identified and analyzed and the results showed that the theme was present

in 11 of them and of the terms we adopted for the searches, the word that most appeared was elderly. The theme aging/elderly/old as content was identified in the disciplines of geography, history and, indirectly, religious education, mentions of the term elderly directly appear in schools that have technical courses, offered by educational institutions. The school is a privileged place to deal with aging and related topics such as health, education and human rights, in addition to being a space for sharing experiences, reflections and debates on the elderly, involving managers, students, teachers from different areas of the knowledge.

KEYWORDS

Aging. Students. School. Documentary Study.

1 Introdução

O envelhecimento humano está muitas vezes associado a doenças e perdas, e com o aumento gradativo do número de idosos, percebe-se a importância de um olhar ampliado desse processo frente às novas demandas da sociedade, o qual pode ser construído e debatido no contexto escolar.

O envelhecimento, em nível individual e populacional, será um fator importante em termos de necessidade de serviços de saúde, segurança e proteção social, e um desafio para os sistemas que terão que atender a essas demandas (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE-OPAS, 2021).

A importância da temática envelhecimento se dá mediante a urgência social, a abrangência nacional e o favorecimento à compreensão da realidade atual brasileira: nossa população está envelhecendo e nós estamos vivendo mais. Num cenário como esse, o importante é que estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino e os educadores possam construir significados e conferir sentido àquilo que aprendem a respeito de si mesmos e da sociedade na qual estão inseridos (CACHIONI; TODARO, 2021).

Quando nos reportamos à compreensão de envelhecimento/velhice, pois segundo Dardengo e Mafrá (2019), a construção do conceito acerca da velhice é complexo, deve-se ressaltar que o conceito perpassa a questão cronológica, considerando-se os diversos momentos históricos das diferentes sociedades em relação aos aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos determinantes na compreensão da velhice e do processo de envelhecimento. As diversas conceituações entendidas como velhice a consideram como um estado, enquanto o envelhecimento é visto como um processo (DARDENGO; MAFRA, 2019). Desse modo, destaca-se que:

O modo de envelhecer depende de como o curso de vida de cada pessoa, grupo etário e geração é estruturado pela influência constante e interativa de suas circunstâncias histórico-culturais, da incidência de diferentes patologias durante o processo de desenvolvimento e envelhecimento, de fatores genéticos e do ambiente ecológico (NERI; CACHIONI, 1999, p. 121).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o segmento populacional que mais aumenta na população brasileira é o de idosos, com taxas de crescimento de mais de 4% ao ano no período de 2012 a 2022. A população com 60 anos de idade ou mais passa de 14,2 milhões em 2000, para 19,6 milhões em 2010, devendo atingir 41,5 milhões em 2030, e 73,5 milhões em 2060 (IBGE, 2015).

A qualidade de vida que as pessoas terão quando avós depende não só dos riscos e das oportunidades que experimentarem durante a vida, mas também da maneira como as próximas gerações oferecerão ajuda e apoio mútuos quando necessário (OMS, 2005). Com a aproximação das gerações, pode haver a superação de possíveis preconceitos e de afirmações como "todas as pessoas envelhecem do mesmo jeito"; "todos os velhos são iguais"; "todos os velhos são sovinas, chatos, lentos e doentes", possibilitando a troca de experiências e a melhoria da qualidade de vida de todos (ALVES; VIANNA, 2010). Portanto, o aprendizado entre gerações

preenche a lacuna entre as diferenças de idade, melhora a transmissão de valores culturais e promove o valor de todas as idades (OMS, 2005).

A iniciativa global, denominada “A Década do Envelhecimento Saudável 2021-2030”, declarada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em dezembro de 2020, tem como principal estratégia alcançar e apoiar ações de construção de uma sociedade para todas as idades. Ela se baseia em orientações anteriores, tais como a Estratégia Global sobre Envelhecimento e Saúde, da OMS, o Plano de Ação Internacional sobre Envelhecimento, da ONU Madrid, e as Metas de Desenvolvimento Sustentável da Agenda da ONU para 2030. As pessoas idosas estão no centro desse plano, que reúne os esforços de governos, sociedade civil, agências internacionais, profissionais, academia, mídia e setor privado para melhorar a vida das pessoas idosas, de suas famílias e comunidades (OPAS, 2020).

No que se refere ao envelhecimento saudável, a OPAS aponta que:

O envelhecimento saudável considera fatores que afetam a saúde da pessoa idosa, incluindo eventos e experiências passadas que criam condições que podem influenciar. O envelhecimento saudável nos permite visualizar uma sociedade que apoia e valoriza as contribuições das pessoas idosas e sua diversidade e trabalha para reduzir as desigualdades na saúde. O envelhecimento saudável também oferece oportunidades para alcançar autonomia e independência, manter a qualidade de vida e tomar as decisões corretas de saúde ao longo do curso de vida (OPAS 2021, p. 110-111).

Além disso, o texto aborda sobre investir na saúde dos jovens, o que vai gerar um benefício multiplicado, ou seja, jovens saudáveis hoje, adultos saudáveis no futuro, e gerações saudáveis mais adiante, sendo necessário incluir os jovens no processo para transformar o nosso futuro e garantir que eles tenham os recursos necessários para alcançá-lo (OPAS, 2021).

Portanto, a reflexão e o debate nas escolas sobre o envelhecimento consistem em uma oportunidade para revelar a velhice e o seu processo. Trabalhar com esse assunto nas escolas é de uma grande importância, visto que muitas pessoas passarão por esse momento, e é a partir dos conteúdos abordados que os alunos terão a possibilidade de refletir e de construir novos pensamentos e atitudes a partir de uma visão atual sobre o envelhecimento (ALBUQUERQUE; CACHIONI, 2013).

Alguns documentos tratam sobre a temática envelhecimento na educação e no contexto escolar, a saber: Estatuto do Idoso - Lei Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Brasil, 2003); Política Nacional do Idoso - Lei Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994 (Brasil, 1994) e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa - Portaria nº 2.528, de 19 de outubro 2006 (BRASIL, 2006). A partir do que é mencionado nesses documentos, podemos observar que é de fato importante trabalhar com o tema envelhecimento na escola, considerando que a educação busca o desenvolvimento integral e harmônico da pessoa, e para lograr êxito, entendemos que a educação gerontológica deva fazer parte do currículo escolar, podendo ser trabalhada transversalmente (ZANON; ALVES; CARDENAS, 2011).

De acordo Santos et al. (2011), quando se fala na inserção da discussão do envelhecimento na escola, é do “currículo real” que estamos tratando, tendo em vista que pensar essa etapa do curso de vida é um desafio para toda comunidade escolar. Segundo Sena (2011), a legislação brasileira prevê e fomenta ações educativas intergeracionais em todos os níveis da educação formal, inclusive atenta para a formação de recursos humanos em Gerontologia.

Embora o envelhecimento apareça nos dispositivos legais, num contexto em que as pessoas idosas estão ganhando maior visibilidade, nos perguntamos se a inserção do tema tem sido feita nos diferentes níveis de escolarização. Tal questão revela uma lacuna a ser preenchida desde a formação de professores(as), tanto pelos cursos de licenciatura, revendo suas matrizes curriculares e aliando-as às bases legais atuais, quanto na formação continuada daqueles que já são trabalhadores da educação (CACHIONI; TODARO, 2021).

Para Petry e Garces (2009), os professores buscam desenvolver e incentivar os alunos a terem uma vida ativa, no entanto, o tema “envelhecimento humano” não faz parte da aprendizagem dos alunos durante o processo de ensino na escola de forma alguma, e isso torna-se um aspecto negativo, já que esse tema seria importante para a conscientização dos alunos em relação a terem uma prática mais saudável e ativa. Desse modo, os professores poderão pensar e refletir sobre o seu processo de envelhecimento e estimular que seus alunos façam o mesmo, por meio de estratégias educacionais diversificadas, abordando o tema envelhecimento de forma transversal e/ou como um conteúdo curricular.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é um “documento que atua como instrumento balizador do processo educativo, fortalecendo a escola e configurando-se como uma ferramenta de planejamento e avaliação” (VIÇOSA et al., 2017, p. 5), e a partir dele podemos ter uma clareza sobre como funcionam as ações da escola, bem como os conteúdos que nela são abordados.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNs):

O processo de formulação do projeto político-pedagógico tem como referência a democrática ordenação pedagógica das relações escolares, cujo horizonte de ação procura abranger a vida humana em sua globalidade. Por outro lado, o projeto político-pedagógico é também um documento em que se registra o resultado do processo negocial estabelecido por aqueles atores que estudam a escola e por ela respondem em parceria (gestores, professores, técnicos e demais funcionários, representação estudantil, representação da família e da comunidade local). É, portanto, instrumento de previsão e suporte para a avaliação das ações educativas programadas para a instituição como um todo; referencia e transcende o planejamento da gestão e do desenvolvimento escolar, porque suscita e registra decisões colegiadas que envolvem a comunidade escolar como um todo, projetando-as para além do período do mandato de cada gestor (DCNs, 2013, p. 47-48).

Segundo o Art. 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 de (1996), “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios”:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes

O PPP deve ser assumido pela comunidade educativa, ao mesmo tempo, como sua força geradora do processo participativo na instituição e como um dos instrumentos de entendimento das diferenças, de busca da construção de responsabilidade distribuídas por todos os membros que fazem parte da comunidade escolar, sujeitos históricos concretos, situados num cenário geopolítico, completo por acontecimentos cotidianos desafiantes (BRASIL, 2013). Planejar e construir um PPP é ter compromisso com uma educação de qualidade e participativa, é a união entre escola e comunidade, comunidade e escola, pois ambas são indissociáveis (TRINDADE et al., 2015).

Adicionalmente, segundo Guedes, Silva e Garcia (2017), é possível definir princípios, metas e ações a serem executados e avaliados para que a comunidade se aproxime do que se deseja alcançar, sendo de grande importância que todos os sujeitos participem dessa construção a fim de promover reflexões e discussões. Para tanto é essencial que sejam criadas as condições de autenticidade necessárias para que se proporcione uma educação que articule diversidade, cidadania e direitos humanos, ou seja, a construção coletiva de uma proposta pedagógica que atenda às necessidades da comunidade e que tenha em vista o desenvolvimento de cidadãos capazes de entender sua realidade e buscar modificá-la (GUEDES, SILVA, GARCIA, 2017). Ainda, de acordo com o Ministério da Educação (BRASIL, 2013) a escola é um espaço de acordos solidários, norteados

por princípios e valores educativos pactuados por meio do projeto político-pedagógico concebido segundo as demandas sociais e aprovado pela comunidade educativa.

Diante do cenário de envelhecimento populacional, da importância da temática no contexto escolar e da existência de uma legislação que legitime a inserção do tema envelhecimento/idoso/velhice nos currículos escolares, a presente pesquisa justifica-se pela possibilidade de identificar se o tema está contemplado no PPP, e a partir disso, estimular para que essa temática seja incluída nos currículos escolares, nos documentos norteadores da educação, e para que ela seja tema de diálogos, debates e discussões durante as aulas.

Desse modo, o objetivo é investigar o tema envelhecimento no contexto escolar a partir da análise do Projeto Político Pedagógico de escolas públicas.

2 Metodologia

O estudo caracteriza-se como documental. O conceito de pesquisa dessa natureza, segundo Pádua (1997, p. 62), é:

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências.

Neste estudo, foram considerados como documentos de análises os PPPs das escolas públicas estaduais do município de Irati/Paraná. Com relação à organização do sistema de ensino, o Paraná possui um sistema estadual de ensino constituído por 382 municípios dentre os quais 17 deles possuem sistemas próprios. Quanto à educação básica, o sistema estadual conta com 2.144 escolas estaduais, 4.982 escolas municipais, 2.399 escolas privadas e 406 escolas parceiras que ofertam a educação especial (PARANÁ, 2018).

Para esta pesquisa, foram considerados e incluídos a totalidade dos documentos encontrados, e disponíveis de forma online e gratuita, no sentido de identificar a temática investigada nos diferentes documentos das instituições. A consulta desses documentos foi realizada no ano de 2020. De acordo com informações disponibilizadas no site da Secretaria de Educação no Núcleo Regional de Educação (NRE) (BRASIL, 2020), existiam 16 instituições estaduais públicas de ensino. Numa primeira tentativa de busca, encontrou-se o documento disponível no site de 15 escolas. Para a escola faltante, foi feito contato solicitando a disponibilização do documento da escola, porém, como este encontrava-se em reformulação, não foi possível incluir na pesquisa. Portanto, os PPPs analisados neste estudo pertencem às escolas estaduais do Núcleo Regional de Educação de Irati.

Para a análise dos documentos que tivemos acesso, foi realizada inicialmente uma busca de palavras chaves no texto vinculadas ao tema do estudo, tais como: envelhecimento, idoso, velhice e velho. Após, foi realizada a leitura de cada documento na íntegra, a fim de verificar se o tema foi tratado em algum momento do texto e de que forma foi abordado. Por fim, foi realizada uma síntese, categorizando as informações obtidas em todos os documentos analisados e incluídos na investigação.

3 Resultados e discussão

A análise realizada após a leitura dos 15 documentos individualmente e na íntegra possibilitou a extração e sistematização de informações que atendessem ao objetivo do estudo.

No Quadro 1 são apresentadas uma síntese das informações extraídas dos documentos analisados a fim de identificar se o tema é mencionado e de que maneira se encontra nos PPPs das escolas.

Quadro 1 - Síntese das informações extraídas dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas públicas estaduais analisadas.

Ano	Envelhecimento	Idoso	Velhice	Velho
2011	Geografia - Conteúdos 1º Ano: Dinâmica Cultural e Demográfica "Envelhecimento populacional e Previdência social". pág. 368	0/0	0/0	5.2 Concepções - Infância e Adolescência: "...onde a transmissão do conhecimento acontecia por intermédio do convívio com os mais velhos e com outras crianças..." "...fazendo com que os mais velhos não se permitissem grandes apegos". pág. 24
2012	0/0	28 Diversidade: "... atendimento a todos os sujeitos... idosos alfabetizados". pág. 91 2 Noções de direito e legislação social e do trabalho Conteúdo: Estatuto do Idoso –conceito; -finalidade. pág. 180. 20 Noções de direito e legislação social e do trabalho- Conteúdo: Direito do Idoso. pág. 255 13 Noções de Direito e legislação social e do trabalho- Conteúdo: Direito do idoso. pág. 339	0/0	0/0
2014	11 Demandas socioeducacionais - 11.3 Valorização do Idoso "...inserir no currículo mínimo formal, conteúdos relativos ao processo de envelhecimento..." -"...tanto para o convívio, quanto para o próprio envelhecimento digno e saudável é necessária a preparação devida, pois o envelhecimento não é um fato social isolado..." -"entendida como valor máximo de uma sociedade e que tem ciclos que se completam com o envelhecimento, de igual importância dos demais". pág. 87	11.3 Valorização do Idoso O Estado do Paraná consolidou a Política Estadual do Idoso a partir da Política Nacional, e em ambas as leis estão consolidadas atribuições para a educação, o que foi mantido no Estatuto do Idoso (2003), em seu Art. 22, como tarefa educativa "inserir no currículo mínimo formal, conteúdos relativos ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria". -"Sugere-se para tal trabalho como disposto no Estatuto do Idoso, a abordagem por disciplinas afins, de forma contextualizada, articulados com os objetos de estudo das disciplinas...". pág. 86 e 87 9 - Legislação em Segurança do Trabalho Conteúdo: "Previsão Legal de Proteção especial: ao trabalho insalubre e perigoso, ao trabalho da mulher, do menor, do idoso, do portador de deficiência". pág. 205	0/0	0/0
2011	0/0	6.h Projetos de Complementação Curricular 6.h.4 "Reconhecendo o papel do Idoso na Sociedade Objetivo: Despertar no aluno a valorização e respeito para com o idoso na família, na comunidade e na sociedade, reconhecendo que os mesmos transmitem bons exemplos e experiências que devem ser preservados". pág. 84	0/0	0/0
2019	0/0	0/0	0/0	IV Marco Situacional- Realidade Global percebida pelo coletivo: "Sendo necessário que nas instituições educacionais enfatizem a cidadania que é a participação política, o respeito pelo semelhante, a humanização, o trabalho para o bem

				comum, a valorização da experiência de vida "pelos mais velhos". pág. 20
2014	0/0	Plano de Curso- Técnico em enfermagem VII- organização curricular contendo as informações relativas a estrutura do curso 3 Assistência de enfermagem a pacientes críticos- Conteúdo: VIII "Assistência integral e humanizada de enfermagem na promoção, prevenção e recuperação e reabilitação da saúde ... e idoso em situações de alto risco". pág. 214 6 Assistência de enfermagem clínica: conteúdos 8 "Assistência humanizada em enfermagem na promoção, prevenção e recuperação da saúde do adulto e do idoso"; 13 "... nas afecções clínicas mais comuns ao adulto e ao idoso de acordo com o perfil epidemiológico regional". pág. 218 7 Assistência de enfermagem em saúde coletiva: "Ações de enfermagem nos programas de saúde para o adulto e o idoso"; XI - Programa de imunização para adulto e idoso; XII - Programa de portadores de necessidades especiais; Saúde do idoso. pág. 220 XI - Recomendações para planejamento das atividades complementares Terceiro semestre: prática deverá ser realizada nos âmbitos individual e coletivo a serem prestadas à criança, ao adolescente, ao idoso. pág. 270	0/0	0/0
2011	0/0	0/0	0/0	0/0
2013	0/0	0/0	0/0	0/0
2019	1 Introdução: "todas as propostas curriculares dentro da escola devem incorporar a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana, preferencialmente de forma transversal [...], processo de envelhecimento". pág. 9 5.27 Desafios educacionais contemporâneos - temas Multidisciplinares: processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso. pág. 53	1 Introdução: [...] "respeito e valorização do idoso". pág. 9 6.2 Realidade Local: Irati, dentro do contexto social brasileiro, enfrenta dificuldades como: desemprego, falta de habitação [...] violência, especificamente, contra mulheres, crianças e idosos. pág. 55		10.14 Concepção de cidadania: A cidadania consiste desde o gesto de não jogar papel na rua, não pichar os muros, respeitar os sinais e placas, respeitar os mais velhos (assim como todas as pessoas), [...]. pág. 81
2012	0/0	0/0	0/0	Concepções: V- Adolescência: "Com o ego engrandecido vemos sua altivez e independência da experiência e aconselhamento dos mais velhos". pág. 24
2011	0/0	0/0	0/0	0/0
2019	0/0	0/0	0/0	0/0
2011	0/0	IV – Marco situacional: "Não há uma valorização do idoso e da criança. Enfim muitas injustiças são cometidas tanto a nível municipal, estadual ou federal". pág. 8	0/0	0/0
2012	0/0	4- Marco Situacional: [...] "tem um papel fundamental na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que levam os educandos jovens, adultos e idosos a emancipação e a afirmação de sua identidade cultural. pág. 14 5.12 Inclusão e 10.2 Diversidade: Destacamos, aqui, as populações do campo, [...] jovens, adultos e idosos não alfabetizados. pág. 29 e pág. 42.	0/0	Ensino religioso- conteúdos: Textos Sagrados orais ou escritos "história da origem de cada povo contada pelos mais velhos, escritas cuneiformes,

		1 Objetivo da oferta de educação de jovens e adultos: a Educação e direito de todos. Portanto a proposta pedagógica aqui apresentada mostra-se como um instrumento para a efetiva universalização desse direito a Jovens, Adultos e Idosos. pág. 81 - Há mais menções da palavra idoso, no entanto relaciona-se com a escola em geral.		hieróglifos egípcios, etc". pág. 305
2016	0/0	II Introdução- Histórico: "O processo ensino aprendizagem tem como objetivo geral o desenvolvimento harmônico e global de crianças, jovens, adultos e idosos". pág. 8 Marco Situacional 4.5 Ampliação da Abrangência -Da Educação Infantil até a Educação de Jovens, Adultos e Idosos. pág. 19 4.13 Educação de Jovens e Adultos – Fase I: [...]oferta a escolarização e educação a jovens, adultos e idosos com deficiência intelectual e múltiplas deficiências". pág. 25 Marco Conceitual – 5.1 Concepção de conhecimento: Idoso: É uma pessoa considerada de terceira idade. A Organização Mundial da Saúde classifica cronologicamente como idosos as pessoas com mais de 65 anos de idade em países desenvolvidos e com mais de 60 anos de idade em países em desenvolvimento. pág. 27 Proposta curricular na dimensão da escola de educação básica, na modalidade educação especial, educação infantil História: Conteúdos- Identidade jovem, adulto ou idoso: de hoje – quem é, o que faz e o seu cotidiano. -Cotidiano do jovem, adulto ou idoso em outros tempos e lugares. -Direito das crianças, jovens, adultos e idosos, hoje, à saúde, alimentação, moradia, educação, ao lazer, assim como à participação em atividades nos diferentes grupos sociais, como a família. -Direitos e deveres constitucionais de homens e mulheres, crianças, jovens e idosos, na sociedade atual. Avaliação: Representa o cotidiano de crianças, jovens, adultos e idosos em outros tempos e lugares? Reconhece que existe diversidade cultural, étnica, religiosa, de gênero, etária (criança, idoso) etc.? pág. 116, 117 e 118 Seção VIII- Da Equipe Docente XXVII. Utilizar adequadamente os espaços e materiais didático-pedagógicos disponíveis, como meios para implementar uma metodologia de ensino adequada à aprendizagem de cada criança, jovem, adulto e idoso. pág. 182	0/0	0/0

Fonte: Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira (2011); Colégio Estadual Duque de Caxias (2012); Colégio Estadual Florestal de Educação Profissional Presidente Costa e Silva (2014); Colégio Estadual Pedro Baltazar (2011); Colégio Estadual João de Mattos Pessoa (2019); Colégio Estadual João XXIII (2014); Colégio Estadual Professora Luiza Rosa Zarpelon Pinto (2011); Colégio Estadual (Campo) Nossa Senhora de Fátima (2013); Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças (2019); Escola/ Colégio Estadual Pio XII (2012); Colégio Estadual Rio do Couro (2011); Colégio Estadual Trajano Gracia (2019); Colégio Estadual Antônio Lopes Junior (2011); Escola CEEBJA (2012); Escola José Duda Junior - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (2016).

A partir da análise dos PPPs das escolas, identificou-se que as mesmas oferecem as modalidades de ensino fundamental, médio, profissionalizante e especial, variando entre 120 e 1.620 alunos matriculados. Observou-se que quatro PPPs não mencionam o tema. A palavra que apareceu com maior frequência nas buscas foi "idoso", e a palavra que não foi mencionada nenhuma vez foi "velhice".

Cada PPP elaborado pelas escolas apresenta os termos de interesse desta pesquisa em lugares diferentes do texto. Estão descritos com maior frequência no capítulo denominado “Marco Situacional”, em quatro PPPs. O marco situacional “identifica, explicita e analisa os problemas, necessidades de avanço presentes na realidade social, política, econômica, cultural, educacional e suas influências nas práticas educativas da escola” (PARANÁ, 2013 p. 1). Nesse tópico, nos PPPs, apresenta-se o termo “velho”, o qual aparece como forma de valorização das experiências vividas pelos idosos, enfatizando questões relacionadas a cidadania.

Em relação à presença do tema nos conteúdos estruturantes, identificou-se que, nas matérias de Geografia, História e Ensino religioso, eles aparecem ligados ao processo de envelhecimento e ao idoso, como por exemplos “histórias contadas pelos mais velhos”. Nos PPPs em que há menções sobre idoso nos conteúdos, elas estão na descrição de curso profissionalizante que a escola oferece.

O termo envelhecimento foi encontrado em três PPPs, sendo que em um deles é conteúdo abordado na disciplina de Geografia que trabalha com o tema “dinâmica cultural e demográfica, envelhecimento populacional e previdência social”. Outra menção se deu nas demandas socioeducacionais, as quais tratam sobre a valorização do idoso e os ciclos de vida. Outro PPP referencia o envelhecimento na introdução, informando que as propostas curriculares devem incorporar/abordar temas contemporâneos dentro da escola, como, por exemplo, o processo de envelhecimento e o respeito e valorização dos idosos.

Em relação ao termo “idoso”, sete PPPs mencionam essa expressão. Em cinco deles é abordado o idoso como um conteúdo de acordo com a especificidade de cada escola, como no caso de uma escola que possui ensino técnico de enfermagem e contempla conteúdos sobre os direitos dos idosos, a saúde, entre outros. Esses PPPs apresentaram o Estatuto do Idoso como documento norteador, e em três deles o idoso está relacionado à socialização, à emancipação e à identidade cultural em cada etapa vivida, a inclusão, a diversidade, o respeito, a valorização e também a não valorização de idosos.

A menção do termo “velho”, esteve presente em três PPPs, se referindo a transmissão de conhecimentos passados de geração em geração, o respeito e a valorização das experiências vividas pelos mais velhos.

De acordo com Santos (2013), o PPP é uma prática social construída historicamente com base no que os educadores produzem nas escolas. Como forma de expressar as escolhas alternativas diante das contradições e dos embates que são apresentados, o estudo pontua que o projeto norteia o trabalho da escola por encaminhar ações para o futuro com base na sua realidade atual e sua história, ou seja, o planejamento conjunto do PPP, prevê ações a curto, médio e longo prazo, intervindo diretamente na prática pedagógica do dia a dia, sendo que essas ações procuram incluir desde conteúdos, avaliações, funções e até mesmo as relações dentro da escola e entre a escola e a comunidade. O currículo é um meio de alcance das metas educativas propostas coletivamente, sendo a base de uma instituição de ensino. A Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro 2012, conceitua, no Art. 6º, o currículo, trazendo ao longo do documento a organização do mesmo, conforme segue:

O currículo é conceituado como a proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio-afetivas (BRASIL, 2012, p.2)

No referido documento, está descrito que Art. 10º, inciso II com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares:[...] processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso) (BRASIL, 2012).

Em documento emitido pela Secretaria da Educação do Paraná intitulado Estatuto do Idoso, Orientações Curriculares, descreve possibilidades de trabalho para o Estatuto do Idoso nas diversas disciplinas que compõem o currículo escolar das etapas da educação básica da rede estadual de educação do Paraná (PARANÁ, 2017). Entende-se que este material poderá servir como norteador para pensar, propor e estimular ações no contexto da escola envolvendo as diferentes disciplinas curriculares e a temática do envelhecimento.

A partir do que norteia o documento acima referenciado, segue uma descrição de algumas possibilidades de trabalho para as disciplinas curriculares da educação básica: na disciplina de artes, assuntos relacionados às condições da pessoa idosa, com enfoque nas dificuldades do “envelhecer”; em biologia, estudar os fenômenos biológicos envolvidos no processo de envelhecimento dos seres vivos, as fases do envelhecimento; para ciência, sugere-se formas de educar para prevenir grande parte das doenças degenerativas, preservação da saúde na velhice, alimentação, estilo de vida; na disciplina de educação física, trabalhar com os estímulos à prática de atividade física regular e educação para o lazer, pois são meios de promoção da saúde, em oposição ao sedentarismo, na prevenção e na diminuição dos efeitos do envelhecimento, além da realização de debates sobre o envelhecimento e a importância do idoso na sociedade; em ensino religioso, o professor poderá desenvolver reflexões e discussões acerca da temática no contexto curricular sobre como as diferentes organizações religiosas tratam seus anciões; a disciplina de filosofia pode contribuir com o estudo dos fundamentos da ação humana por meio dos conteúdos básicos do campo da ética; em física, a abordagem se dá via contextualização, realizando conexões com outros campos; a proposta para a disciplina de história são os arquivos pessoais, considerando esses arquivos como fontes para se construir a história familiar e estabelecer a relação de pertencimento e valorização dos conhecimentos e saberes dos mais velhos; nas disciplinas de língua estrangeira moderna e língua portuguesa, sugere-se a promoção de discussões, para que os estudantes possam refletir sobre esses conhecimentos construídos ao longo do processo de socialização, trabalhar com o próprio Estatuto do Idoso enquanto gênero discursivo; na matemática, as questões relacionadas ao Estatuto do Idoso podem ser trazidas, discutidas, articuladas ao desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos; em química, pode acontecer na contextualização dos conteúdos específicos da disciplina, considerando as questões sobre o envelhecimento humano; por fim, na disciplina de sociologia, poderá ser discutida a organização da sociedade e os movimentos sociais como forma de intervenção e transformação, a luta pelos direitos civis, políticos e sociais, que significa a luta pela cidadania (PARANÁ, 2017).

Por meio do presente referencial, podemos identificar as diversas formas de abordar o tema envelhecimento nas aulas e em distintas disciplinas. O documento traz que a educação para o envelhecimento pode estar presente em outras ações que envolvam a escola como um todo, estas, inclusive, presentes nas concepções expressas no PPP e previstas em calendário escolar (PARANÁ, 2017). Adicionalmente, de acordo com o Base Nacional Comum Curricular (2017), há autonomia das escolas em inserir temas que abordem questões relacionadas ao cotidiano, incluindo o processo de envelhecimento e a valorização dos idosos (BRASIL, 2017).

Ainda, este referido documento do Estado, aponta que todas as especificidades apresentadas, bem como as orientações e as adaptações curriculares cabíveis às diferentes modalidades de ensino da educação básica, deverão fazer parte dos documentos orientadores das redes a fim de que, durante o processo de revisão e reorganização dos currículos, os estudantes tenham seus direitos e necessidades específicas atendidos (PARANÁ, 2017). Dessa forma, a escola estará vinculando seu cotidiano, seu currículo, sua prática escolar com aquilo que é próprio de cada modalidade de ensino e atendendo as temáticas educacionais emergentes.

Para Cuti e Acosta (2016, p. 16) “seria de grande importância que as escolas se preocupassem em incluir em seus Projetos Político Pedagógicos o tema a respeito do envelhecimento, para discussão e conhecimento da comunidade escolar”. A partir do exposto, compreende-se a autonomia das escolas em relação à inserção de conteúdos que abordem temas contemporâneos, e no que se refere ao tema envelhecimento, identifica-

se que há de se avançar para que, de fato, além de inserido nos documentos norteadores, seja efetivamente trabalhado no contexto escolar e em todos os níveis da educação nacional.

A partir disso, sugere-se algumas possibilidades de inserção do tema envelhecimento na escola: tratar do tema em relação aos preconceitos, aos estereótipos, à beleza e à aceitação; discutir e debater sobre as legislações vigentes; valorizar o relato das experiências vivenciadas e a história de vida do idosos; debater a intergeracionalidade; promover estratégias de prevenção e promoção da saúde, dentre outras. As abordagens devem ser contextualizadas e articuladas com os objetos de estudo das disciplinas, além de possibilitar debates e ações a partir da interdisciplinaridade.

4 Considerações finais

Os resultados apresentados possibilitam identificar, a partir das análises dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, que a temática está presente na maioria dos documentos analisados, que o termo mais frequentemente citado é “idoso”, e que “velhice” não é citado nos documentos. As palavras “envelhecimento”, “idoso” e “velho” aparecerem nas disciplinas de Geografia, História e, indiretamente, Ensino religioso. As menções do termo “idoso”, de forma direta, foram encontradas nos PPPs das escolas que possuem cursos técnicos, ofertados pelas instituições de ensino.

Ressalta-se que há documentos que norteiam e embasam o tema envelhecimento na escola e que sugerem possibilidades de se trabalhar essa temática em diferentes disciplinas da educação básica, envolvendo gestores, alunos e professores de diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, entende-se que as escolas são espaços privilegiados para uma educação gerontológica, portanto, é fundamental que o envelhecimento esteja contemplado nas grades curriculares e nos PPPs das escolas, uma vez que, a inclusão da temática já está assegurada por uma legislação vigente.

No âmbito acadêmico-científico, são necessárias mais pesquisas que envolvam o envelhecimento no contexto escolar, a fim de subsidiar a formação de futuros professores (graduação nas licenciaturas), bem como contribuir, por meio de ações de ensino e extensão, uma aproximação entre as instituições de ensino da educação básica e o ensino superior.

Referências

ALBUQUERQUE, Marília Silva de; CACHIONI, Meire. Pensando a Gerontologia no Ensino Fundamental. **Revista Kairós: Gerontologia**, São Paulo. v. 16, n. 3, p. 141-163, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/19001/14152>. Acesso em: 10 dez. 2021.

ALVES, Vicente Paulo; VIANNA, Lucy Gomes. Políticas públicas para a educação gerontológica na perspectiva da inserção social do idoso: desafios e possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online], [s.l.], v. 18, n. 68, pp. 489-510, 2010. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362010000300005>>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 fev 2022.

BRASIL. **Lei N. 8.842**, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 14 fev. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 22 fev. 2022.

BRASIL, **Lei Nº 10.741**, de 1º de Outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 25 de mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/d_c_n_educacao_basica_nova.pdf. Acesso em: 06 mar. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação. **Núcleo Regional de Educação**, 2020. Disponível em: <https://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=504> Acesso em: 16 ago. 2020.

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 30 de Janeiro 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual Antônio Xavier da Silveira**, Irati, 2022. Disponível em: http://www.iriantoniosilveira.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/15/1080/31/arquivos/File/PPP2022/PP_P_xavier2022.pdf

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual Cívico-Militar Duque De Caxias**, Irati-Paraná, 2012.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Centro Estadual Florestal De Educação Profissional Presidente Costa e Silva**, Irati, 2014. Disponível em: http://www.iriflorestalcostaesilva.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/15/1080/23/arquivos/File/PPP_CEFEP_Set_2014.pdf

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual Pedro Baltazar**, Irati-Paraná, 2011.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual João de Matos Pessoa**, Irati, 2016. Disponível em: <https://colégiojmpessoajmp.files.wordpress.com/2017/08/ppp151216-atual-2016.pdf>

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual João XXIII**, Irati-Paraná, 2014.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual Professora Luiza Rosa Zarpelon Pinto**, Irati, 2011.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual (Campo) Nossa Senhora de Fátima**, Irati-Paraná, 2013.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual Nossa Senhora das Graças**, Irati-Paraná, 2019.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Escola/ Colégio Estadual Pio XII**, Irati-Paraná, 2012.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual Rio do Couro**, Irati-Paraná, 2011.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual Trajano Gracia**, Irati-Paraná, 2019.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Colégio Estadual Antônio Lopes Junior**, Irati-Paraná, 2011.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Escola CEEBJA**, Irati-Paraná, 2012.

BRASIL. Projeto Político Pedagógico. **Escola José Duda Junior** (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), Irati-Paraná, 2016.

CACHIONI, Meire; TODARO, Mônica de Ávila. Envelhecimento como tema transversal na Educação Básica. **Revista Teias de Conhecimento**, [s.l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/teias/article/view/17228>. Acesso em: 3 fev. 2023.

CUTI, Andreia da Conceição; ACOSTA, Marco Aurélido de Figueiredo. Envelhecimento humano e escola: uma proposta de intervenção. Manancial - **Repertório Digital da UFSM**, Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, RS, 2016.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de Ciências Humanas**, [s.l.], v. 18, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>. Acesso em: 3 fev. 2023.

GUEDES, Josenilson Viana; SILVA, Angela Maria Ferreira da; GARCIA, Luciane Terra dos Santos. Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 250. pp. 580-595, 2017. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2991>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI Subsídios para as projeções da população**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv93322.pdf>. Acesso em: 12 de fev. 2021.

NERI, Anita Liberalesso, CACHIONI, Meire. Velhice bem-sucedida e educação. In: Neri Anita Liberalesso, Debert Guita Grin. **Velhice e sociedade**. São Paulo: Papirus; 1999. p. 113-40.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde; tradução Suzana Gontijo. Brasília: **Organização PanAmericana da Saúde**, 2005. 60p.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2020)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 18 dez 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Construindo a Saúde no Curso de Vida: conceitos, implicações e aplicação em saúde pública**. Washington, D.C. 2021. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53571/9789275723029_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 nov. 2022.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Estatuto do Idoso: Orientações curriculares**. Departamento de educação básica. Curitiba, 2017. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/desafios_educacionais/orientacoes_deb_estatuto_do_idoso.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. Organização do trabalho pedagógico / Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Coordenação de Gestão Escolar. – Curitiba : SEED – Pr., 2010. -128p. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/caderno_tematico_otp.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021.

PETRY, Luiza; GARCES, Solange Beatriz Billig. A percepção do processo de envelhecimento no contexto de trabalho dos professores de Educação Física. **Revista Digital** - Buenos Aires, Buenos Aires, Año 14, n. 132, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd132/a-percepcao-do-processo-de-envelhecimento.htm>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SANTOS, Julia Gabrieli Schmidt. **O Projeto Político Pedagógico Como Ferramenta Da Gestão Escolar Democrática**. Monografia apresentada ao curso de Pós Graduação a Distância Especialização em Gestão Educacional da Universidade de Santa Maria (UFSM, RS), Três Passos, RS, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/830/Santos_Julia_Gabrieli_Schmidt.pdf. Acesso em: 10 de nov de 2021.

SANTOS, Ingrid Cristina Lúcio et al. O Envelhecimento Humano No Currículo Da Educação Básica Das Escolas Públicas Do Norte-Fluminense. **I seminário internacional de representações sociais, subjetivas e educação-SIRSSE**, resumo expandido X EDUCERE. Curitiba, novembro, 2011.

SENA, Teresa Bezerra de. A importância de atividades educativas intergeracionais na educação básica. **Revista Portal de Divulgação**, [s.l.], n. 15, 2011. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/view/196/196>. Acesso em: 10 out. 2021

TRINDADE, Lessandra Maria da et al. Projeto Político Pedagógico: a gestão e a função social da escola para a comunidade. **Revista Científica Semana Acadêmica**: edição 69, Brasília, v. 1, 2015. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_equipeppp_0.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

VIÇOSA, Cátia Silene Carrazoni Lopes et al. Diagnóstico no projeto político pedagógico sobre a transversalidade e interdisciplinaridade no ensino fundamental. **Revista Ciências & Ideias**, Nilópolis, RJ, v. 8, n 3, setembro/dezembro 2017.

ZANON, Carla Bianca Ferreira Moncaio, ALVES, Vicente Paulo; CARDENAS, Carmen Jansen. Como vai a educação gerontológica nas escolas públicas do Distrito Federal? um estudo com idosos e jovens. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 14, n 3. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, [s.l.], v. 14, n. 3, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/H58mGVWw75DcVwJvg8Rnx9w/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2021.

Submissão: 01/12/2022

Aceite: 18/02/2023

Como citar o artigo:

VIANTE, Thays Fernanda; DOS SANTOS, João Pedro Alves; BINOTTO, Maria Angélica. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 28, e128703, 2023. DOI: 10.22456/2316-2171.128703

